

Projeto Educativo

2022/2025

Externato da Misericórdia de Nossa Senhora do Rosário Unhão



Unhão, setembro de 2022

Crescer com Arte

“Todas as crianças nascem artistas”

Pablo Picasso



Índice

Preâmbulo	5
Introdução	6
Missão	9
Visão	11
Modelo organizacional	12
Contexto e caracterização geral da Escola	13
Justificação do tema	18
Monitorização e avaliação	23
Divulgação	24
Referências bibliográficas	26
Legislação consultada.....	27

“(A Educação pela Arte) ... Não tende a formar profissionais, a por as crianças ao serviço da arte, mas sim a arte ao serviço das crianças.”

(Maria Luísa Rodrigues, 1960)

“A aprendizagem da arte e da cultura nas escolas constitui uma das estratégias mais poderosas para a construção de uma cidadania intercultural. A presença da arte na educação, através da educação artística e através da educação pela arte contribui para o desenvolvimento integral de crianças e jovens.”

(XII Conferência Ibero-Americana de Ministros da Cultura, 22 de abril de 2009)

Preâmbulo

O **Projeto Educativo** é um instrumento com projeção para o futuro “ajuda a inventar e a construir um futuro não apenas diferente, mas melhor” (GRÁCIO, Rui), que avança as razões e as finalidades das atividades curriculares, que compreende os problemas reais e os seus encadeamentos, que adivinha e prepara as melhorias necessárias, que preconiza uma pedagogia positiva, numa atitude construtiva de diálogo, de análise da ação, de aprendizagem com a experiência continuada.

Este **Projeto Educativo** operacionalizar-se-á através do [Plano Anual de Atividades](#) (cf. doc.), do [Regulamento Interno](#) (cf. doc.) e dos **Planos Curricular de Turma** e **Programas Curriculares de Grupo** que concretizarão os princípios e valores enunciados neste documento.

Em função do **Projeto Educativo**, o **Plano Anual de Atividades**, ciente das realidades locais e das aspirações de cada um, organiza as ações e identifica os recursos envolvidos para os concretizar, pois “A espantosa realidade das coisas é a minha descoberta de todos os dias” (CAEIRO, Alberto, *Poemas Inconjuntos*).

O **Regulamento Interno** estabelecerá normativos disciplinares, entre outros, num conjunto coerente, aceite por todos, sem carácter discriminatório, no qual se traduz um instrumento de sociabilidade que permita trabalhar mais e melhor.

O **Programa Curricular de grupo** e o **Plano Curricular de Turma**, previsto nos termos da Reorganização Curricular, apontarão à *adaptação* do currículo nacional à *situação real* do grupo/turma.

Claro está que o desenvolvimento e a implementação de qualquer projeto educativo moram na tensão constante entre a paixão e a frustração, entre o presente e o futuro e entre a execução e a avaliação dinâmica. Por isso, não é uma batalha ganha, mas uma (re) conquista em aberto, documento atento às mudanças sociais que vão ocorrendo, sendo ele próprio agente de mudança. Como disse John Fitzgerald Kennedy, “A nossa tarefa não é consertar os erros do passado, mas sim preparar o caminho para o futuro”.

Introdução

O presente Projeto Educativo é um dos instrumentos do exercício da autonomia do Externato da Misericórdia Nossa Senhora do Rosário, Unhão, como decorre do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho e é definido como “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” Decorre, ainda, da descentralização do sistema educativo preconizada pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Despacho Normativo n.º 6/2014) que se traduz por uma maior autonomia atribuída às escolas, assumindo-se como um instrumento e como uma estratégia de reforço ao serviço da missão que se propõem cumprir, tendo como principal finalidade definir princípios orientadores que promovam o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Na base desta conceção da educação está o conceito de educação ao longo da vida, que deve ser entendido como uma construção contínua da pessoa humana, dos seus saberes, das suas aptidões, da sua capacidade de discernir, de agir e de fazer opções em liberdade e com responsabilidade. Trata-se de um documento que se deseja funcional, flexível no seu desenvolvimento e potenciador de mudanças.

Neste quadro, o Projeto Educativo é o “documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”. (alínea a) do ponto 1 do artigo 9, do Decreto-Lei n.º 75/2008, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de julho, sendo a última revisão feita pelo Despacho Normativo n.º 6/2014, 26 de maio).

Este projeto surge da necessidade de criar um documento orientador de toda a organização escolar e numa perspetiva de adaptação aos desafios da sociedade atual. Neste sentido, no presente documento estarão delineados os objetivos e as metas a atingir para a concretização da sua missão educativa, na descoberta de caminhos para

melhorar a atuação da escola em prol de uma cultura de trabalho e de respeito pelos bens comuns e pelos outros.

Como escola, pretendemos formar cidadãos ativos e conscientes, munidos de competências pessoais e sociais diversificadas, onde o saber se articula com o saber-fazer, o saber-ser, o saber-saber, o saber-estar e o saber-viver com o outro, através de um clima de harmonia, de liberdade e de justiça social.

Para Bronfenbrenner e Morris (1998) as crianças influenciam os próprios ambientes onde se encontram (...) começam a estabelecer algum tipo de vínculo com outras pessoas e, logo, são influenciadas ao mesmo tempo pelos que estão ao seu redor.

Conscientes da nossa missão pretendemos criar condições para que os alunos possam experimentar, praticar, inovar e aprender de forma a encontrarem oportunidades na vida futura e “(...) promover a sua cultura geral e capacitá-la, em condições de iguais oportunidades, desenvolver as suas aptidões, a sua capacidade de emitir juízo e o seu senso de responsabilidade moral e social, e a tornar-se um membro útil na sociedade” (Princípio 7.º da Declaração dos Direitos da Criança, 1959).

A construção do Projeto Educativo foi orientada por princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar, tendo-se procurado que o seu plano de ação se adequasse às características e aos recursos da escola, bem como às solicitações e aos apoios da comunidade em que se insere (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro). Para além disso, procurou-se adequar convenientemente todo o plano de ação ao recurso mais importante da escola, que são as crianças.

É de referir que este Projeto Educativo não é um documento estanque, mas um documento em aberto e sujeito a possíveis alterações, de acordo com as necessidades das crianças, da comunidade escolar e do meio envolvente. A escola propõe, assim, uma dinâmica contínua e de autoavaliação, com o intuito de alcançar os caminhos considerados mais benéficos para o sucesso educativo.

Para a implementação do mesmo, estamos cientes da importância da busca de respostas pedagógicas mais adequadas às características, necessidades e interesses de todos os alunos/crianças. Julgamos que só através da implementação de práticas e estratégias de diferenciação do trabalho será possível promover o sucesso escolar e educativo, permitindo a existência de uma escola inclusiva. É na troca de experiências e

saberes entre os intervenientes no processo educativo que se promove uma escola unida e aberta, proporcionando um ambiente educativo mais rico.

Assim sendo, concebemos o Projeto **“Crescer com Arte”**, de modo a proporcionar uma maior motivação e interesse através de estratégias educativas diferenciadas, assim como, criar espaços de aprendizagem inovadores e estimulantes, contribuindo para fomentar a aquisição de conhecimentos básicos, capacidades, atitudes e hábitos que permitam aos alunos/crianças obter sucesso na sua aprendizagem escolar, na sua inserção social, no seu desenvolvimento integral e na sua criatividade. Acreditamos que uma criança criativa é uma criança crítica e observadora que pode não ser capaz de mudar o mundo, mas certamente dará conta do que é preciso mudar, tornando-se um cidadão ativo e inovador. Valorizando uma formação integral, que ultrapassa os limites do que é definido ao nível dos diferentes programas para as várias disciplinas, acreditamos que um bom aluno só o poderá ser se adquirir, igualmente, um conjunto de valores que o tornem num cidadão ativo, justo, sensível e criativo. Neste sentido, preocupamo-nos em complementar o currículo com atividades e projetos que facilitem o desenvolvimento deste conjunto de valores. Pensamos que só refletindo, desde cedo, é que poderemos mudar positivamente o meio social que habitamos, começando pelos nossos pequenos cidadãos. Pretendemos que este seja um projeto de todos e para todos – famílias, alunos, professores/educadores e comunidade educativa - por isso, desafiamos todos estes intervenientes a participar nas diversas atividades constantes do Plano Anual de Atividades.

Missão

O Externato rege-se pelos princípios gerais da Lei de Bases do Sistema Educativo e tem como missão a prestação de um serviço educativo que proporcione o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade das crianças que o frequentam ou venham a frequentar.

Pretendemos uma escola que seja capaz de promover o desenvolvimento de competências necessárias à realização e desenvolvimento pessoal, à responsabilidade, à confiança, ao sentido crítico, à cooperação, à solidariedade e à criatividade, cumprindo com os programas oficiais em conformidade com o que é exigido pelo Ministério da Educação e que proporcione aos alunos a capacidade de análise científica e observação crítica, assim como hábitos de trabalho intelectual, cultivando laços de amizade, respeito, colaboração entre docentes e não docentes e promovendo a integração de todos os alunos na comunidade educativa, não discriminando a sua origem social, económica e religiosa.

Importante será, também, manter uma constante articulação com o meio envolvente, pois permitirá aprofundar a formação pessoal e social dos alunos e a sua participação ativa e responsável na identificação e procura de soluções para os problemas emergentes da comunidade.

Enquanto escola, é nosso objetivo oferecer um ensino de qualidade e adequado a uma realidade específica, em que todas as propostas apresentadas estejam de acordo a essa mesma realidade. Só desta forma se poderá projetar uma escola aberta à comunidade, com um papel interventivo na resolução dos seus desafios.

Consideramos a necessidade de promover um bom clima de aprendizagem, com situações que façam sentido às crianças, partindo dos seus conhecimentos prévios, envolvendo-as de forma ativa, através da mobilização da sua zona de desenvolvimento proximal.

Para Ausubel, os conhecimentos prévios dos alunos devem ser valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio mapas conceituais que permitam descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz. Refere, ainda, que para haver aprendizagem significativa é necessário que o aluno tenha disposição para aprender, que o conteúdo

escolar a ser aprendido seja potencialmente significativo, pelo que procuramos que o processo de ensino-aprendizagem caminhe neste sentido.

Na nossa intervenção estamos conscientes de que cada um de nós é único e que as crianças não têm os mesmos interesses, mas sim diferentes conhecimentos, maturidade e aprendizagens, onde estabelecem diferentes relações com o saber e com o modo de aprender. Assim, pretende-se promover a diferenciação pedagógica de uma forma inclusiva, dando resposta às diferentes necessidades das crianças. É no seguimento desta linha de pensamento que pretendemos implementar, ao longo do próximo triénio, o tema “Crescer com Arte”, o qual visa estimular a criatividade dos alunos e o seu sentido estético. A presença das artes e a vivência artística no processo educativo podem promover o desenvolvimento do auto-conhecimento e da autogestão emocional, criatividade e expressão individual e grupal, qualidades que permitem que as crianças abordem os conflitos de forma mais ponderada. Assim, mostra-se essencial a importância de desenvolver, desde cedo, a inteligência emocional para uma gestão de conflitos adequada e bem sucedida (Goleman, 1999; Medeiro, 2017), desempenhando a Arte um importante papel.

Despertar o potencial artístico de todos os indivíduos é convidá-los a ter a sua visão única e experiência irrepetível do mundo, estimulando a sua cidadania, participação ativa e integração (Mateus, 2019, p. 30). Permite, também, desenvolver a imaginação e a criatividade, não só para a criação artística, como também para o usufruto da obra de arte, e um contacto com a sensibilidade, bem como um desenvolvimento aos níveis cognitivo, afetivo e expressivo (Costa, 2007; Fróis, Marques & Gonçalves, 2019; Martins et al, 1994; Mateus, 2019).

“A educação artística, alargada à noção de linguagem, ultrapassando o verbal e o plástico, incluindo todas as linguagens expressivas e todos os instrumentos de expressão, desempenhará alternada ou conjuntamente os papéis complementares de trampolim, de reagente, de componente num conjunto onde ela aparecerá simultaneamente como início, meio, instrumento ou fim. O seu objetivo continuará a ser a criatividade mais do que a criação, o homem mais do que o artista, o cidadão mais do que o especialista.”

(Simone Fontanel-Brassart & André Rouquet, 1977; cit. Mateus, 2019, p.32)

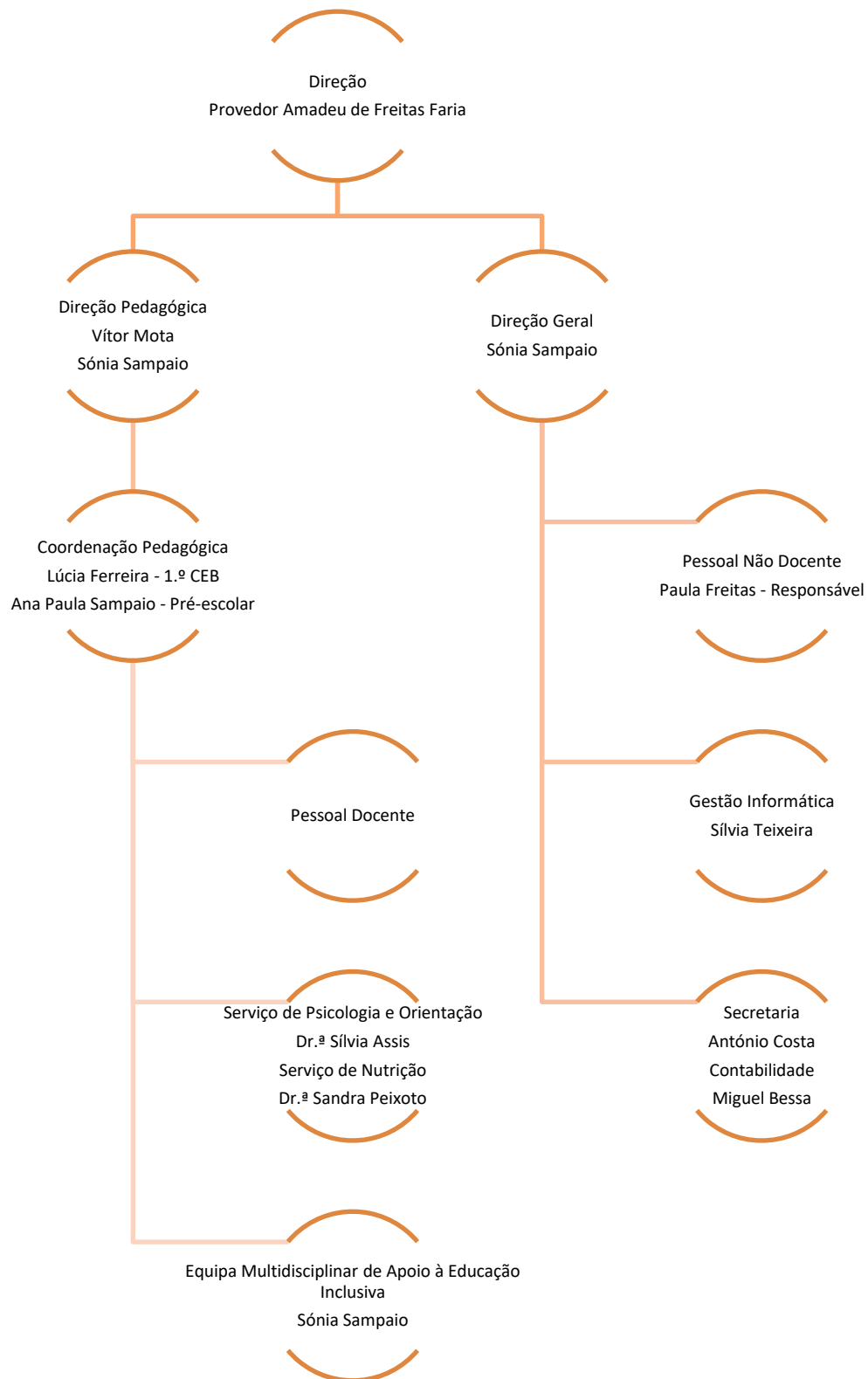
Visão

A Visão surge como um complemento ao que pretendemos atingir para o futuro, o que ambicionamos para os nossos alunos, qual o caminho a percorrer e se os esforços dos membros da escola estão a ser bem-sucedidos, para alcançarmos as metas definidas para a escola.

Pretendemos que a Instituição se constitua como uma escola de referência na comunidade envolvente e promova a excelência através de um ambiente relacional de qualidade, tanto na comunidade escolar (entre pares, docentes e não docentes, alunos e Pais/Encarregados de Educação) como no meio envolvente, dando uma resposta à comunidade através de uma oferta educativa diversificada, inovadora e integradora.

Em termos educacionais, a(s) teoria(s) de Bronfenbrenner têm bastante relevância, na medida em que incentivam a criação de contextos educativos que, por um lado, contemplem as características pessoais e sociais, e os interesses e necessidades específicas das crianças e, por outro, estimulem a articulação entre os diferentes sistemas da criança, nomeadamente, o envolvimento parental e o estabelecimento de parcerias com a comunidade. É com o envolvimento ativo de todos que se pretende criar um meio facilitador de organização, de dinâmicas de mudança, que propiciem aprendizagens de sucesso nos alunos.

Modelo organizacional



Contexto e caracterização geral da Escola

Contexto físico e social

O Externato da Misericórdia de Nossa Senhora do Rosário encontra-se localizado no Largo do Paço, pertencente à União das Freguesias de Unhão e Lordelo, no município de Felgueiras.



O Município de Felgueiras, localizado na parte superior do Vale do Sousa, abrange cerca de 116 Km², repartidos por 20 freguesias. É limitado a Norte por Fafe e Guimarães, a Sul por Lousada e Amarante, a Poente por Vizela e a Nascente por Celorico de Basto. A vida económica deste concelho gira em torno do calçado, dos bordados, do vinho verde e do pão-de-ló. O setor do calçado é o que mais se destaca, representando cerca de 50% da indústria transformadora do município e emprega grande parte da população ativa do concelho.

A Instituição está sediada no designado Palácio do Paço de Unhão, funcionando desde 1943 neste edifício, anteriormente destinado ao apoio à saúde e cuidados primários à população.

A Irmandade da Misericórdia de Unhão foi fundada no ano de 1630 num edifício anexo à Igreja paroquial, com um período de interregno (1785/91), em que se deslocou para Lordelo, pois a igreja ameaçava ruir.

No ano de 1868 a Irmandade da Misericórdia comprou o atual edifício ao Barão de Calvário, embora tal tenha sido primeiramente pertença dos Condes de Unhão, tendo sido vendido pelo último titular dos Condes de Unhão, o qual não tinha descendentes na sua linhagem.

Nos seus primórdios, a Irmandade da Misericórdia tinha como finalidade a assistência religiosa e social. Os seus corpos diretivos eram compostos pelas pessoas importantes da freguesia e por clérigos. Com o decurso dos tempos o seu plano de ação começou a abranger pessoas de outros concelhos.

Com a extinção do Concelho de Unhão, a Irmandade da Misericórdia passou a alargar o seu campo de ação. Assim passou a ter um hospital a funcionar nas suas instalações, entre 1870 e 1970. Nessa mesma altura, a Irmandade da Misericórdia servia como casa de mutualidade, emprestando dinheiro aos Irmãos e aos Lavradores. Para além do Hospital, funcionava também um dispensário destinado ao tratamento médico-cirúrgico de doentes não acamados. Entre 1892 e 1897 funcionou aqui a escola para a instrução de meninas, sendo na maioria dos casos gratuita, tendo, entretanto, cessado funções. Posteriormente, no ano de 1943, a Irmandade da Misericórdia retomou a atividade ligada ao ensino, nos moldes atuais, com o Alvará n.º 772.

Em 1933, as Irmãs de S. Vicente de Paulo vieram para esta Instituição e, até 07 de agosto de 2015, prestaram aqui os seus serviços, altura em que a sua congregação sofre uma reestruturação.

Atualmente funciona com as valências do Pré-Escolar, 1.º Ciclo do Ensino Básico, CATL e Apoio à Família.

Os valores da Instituição foram desde sempre edificados num clima de solidariedade, fraternidade e convergência de esforços para que todo o exercício da sua atividade honrasse, de forma idónea e auspiciosa, os objetivos a que se tem proposto, desde o seu início, para com as crianças e com a comunidade em geral.

A Instituição tem vindo, desde a sua constituição, a registar diferentes fases de desenvolvimento estando, neste momento, num crescimento bastante significativo.

Importa sublinhar que, para o crescimento verificado, foi determinante o distinto esforço e dedicação de todos os que têm passado pela Instituição, bem como o apoio prestado pela autarquia e demais parceiros sociais.

Avaliando o passado, projetando o futuro, cientes de que, não obstante a sua já longa caminhada pelo trilho da solidariedade, muito há a criar, muito está por desenvolver, e enquanto novas edificações aguardam os adequados momentos, a aposta recai sobre a formação e qualificação, com o objetivo de prestar um serviço de qualidade, que se aspira de excelência.

Caracterização da comunidade escolar

A população discente apresenta uma grande heterogeneidade e é originária de uma classe média, cujos Encarregados de Educação apresentam padrões heterogéneos de escolaridade.

No ano letivo 2022/2023, o Ensino Pré-Escolar terá a capacidade para receber cerca de 70 alunos, estando divididos por quatro grupos, três dos quais com idades homogéneas (3 anos, 4 anos e 5 anos) e um outro grupo (sala mista) com todas as idades, dos 3 aos 5 anos. O 1.º Ciclo do Ensino Básico terá capacidade para receber cerca de 100 alunos, estando divididos por quatro turmas (1.º ano, 2.º ano, 3.º ano e 4.º ano). Os alunos apresentam idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos de idade.

Recursos humanos

Durante o ano letivo 2022/2023, o corpo docente será constituído por oito docentes titulares de turma/grupo (quatro educadoras de infância e quatro professoras do 1.º CEB), assim como pela professora da disciplina de Inglês, pertencente ao grupo 120. Nas atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo teremos a colaboração de três docentes, afetos às atividades de Música, Atividade Física e Desportiva e Inglês. Fará, ainda, parte do corpo docente uma professora de Educação Especial e duas de Apoio Educativo, para além de uma docente de Intervenção Precoce, designada pelo Ministério de Educação, ao abrigo do Decreto – Lei n.º 281/2009, publicado no Diário da República a 6 de outubro, o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).

A Instituição possui, também, uma parceria com uma Psicóloga Clínica/Educacional, duas Terapeutas da fala e uma Psicomotricista, que prestam os seus serviços nas nossas instalações.

A escola tem um quadro de pessoal estável e experiente. Os professores e os responsáveis educacionais são assíduos, competentes e altamente profissionais, não havendo, assim, quaisquer constrangimentos à organização escolar.

Instalações escolares e serviços

O Externato funciona num edifício constituído por rés-do-chão e primeiro andar. O rés-do-chão contém duas salas de aula, uma secretaria, uma sala de reuniões, um salão polivalente, quatro instalações sanitárias para as crianças, uma casa de banho para adultos, quatro arrecadações, uma despensa, uma sala de costura, um hall de entrada e uma capela. O 1.º andar é constituído por quatro salas de Pré-escolar, duas salas de 1.º ciclo, uma sala de acolhimento, duas casas de banho para crianças, duas casas de banho para adultos, um gabinete para a Direção, quatro refeitórios, uma biblioteca, uma sala de Tecnologias de Informação e Comunicação, um gabinete técnico e uma cozinha. No exterior possui um parque infantil e espaços diversos para a realização de atividades ao ar livre. Possui ainda uma quinta para cultivo e um parque de estacionamento. O CATL funciona em três salas de aula do 1.º ciclo e todos os alunos usufruem dos espaços comuns.

Oferta Educativa

O Externato da Misericórdia Nossa Senhora do Rosário, dando cumprimento às orientações do Ministério da Educação para a organização das Atividades de Enriquecimento Curricular, operacionaliza um projeto integrado e sequencial, que se desenvolve numa perspetiva de continuidade entre o Pré-Escolar e o Ensino Básico. No Pré-Escolar, a oferta de enriquecimento curricular engloba várias áreas, nomeadamente, Corpo e Mente em Movimento, Expressão Musical, Inglês e MOOVE, assim como o projeto “As emoções são nossas amigas”, desenvolvido pelo gabinete de psicologia.

No 1.º CEB, as atividades de enriquecimento curricular formalizam um espaço pedagogicamente rico e complementar das aprendizagens associadas à aquisição de competências básicas. As atividades de Enriquecimento Curricular estão organizadas de acordo com o enquadramento normativo emanado do Ministério da Educação e funcionam dentro do horário letivo dos alunos. Assim sendo, o 1.º CEB beneficia das seguintes ofertas complementares de Ginásio de Inglês, Ginásio da Matemática e Ginásio da Leitura.

Para além desta oferta educativa, também se desenvolvem várias atividades extracurriculares que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal e

de ocupação plena dos tempos escolares, que constituem mecanismos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, tais como Xadrez, Piano, Viola clássica, Movimento e Drama, Meditação e Relaxamento, Karaté, Natação, Ballet, Hip Hop, para além do protocolo estabelecido com o projeto “The Inventors”.

Além disso, são disponibilizados diversos serviços pelo gabinete de apoio, dos quais se destaca o serviço de psicologia, terapia da fala, psicomotricidade e nutrição.

É nossa pretensão a existência de uma conexão entre a Escola e os Pais/Encarregados de Educação/Responsáveis Parentais com base na reciprocidade e na cooperação entre pais e professores, com o intuito de se conseguir uma intervenção educativa coerente, assertiva, bidirecional, dinâmica e intencional.

Justificação do tema

O presente Projeto Educativo foi concebido no sentido de traduzir os grandes princípios humanistas e de educação para os valores, adotados desde a sua fundação. A nossa prática educativa assenta, assim, na conceção global do desenvolvimento humano e complementaridade da formação pessoal e social do indivíduo. Neste contexto, destacam-se as dimensões humana, académica, cívica e artística na formação dos nossos alunos.

Nesta conceção, é nosso entender que o Projeto Educativo de uma escola deve ajustar-se às transformações e exigências da realidade envolvente e da sociedade em geral, pelo que se afirma essencialmente como um documento dinâmico, aberto a periódicas revisões e constante atualização. Dentro da nossa oferta formativa há um tema que nos parece pertinente, interessante e atual de ser desenvolvido, a que denominamos **“Crescer com Arte”**.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei da Educação Artística, a Educação pela Arte deverá estar presente em todos os níveis escolares, mas preferencialmente e de modo muito concreto na pré-escolaridade e no 1.º ciclo do Ensino Básico, para se ir progressivamente desenvolvendo nos níveis seguintes.

Ao longo dos três anos de vigência do projeto esperamos que os nossos alunos tenham contacto direto com as mais diversas formas de arte, nomeadamente, os seguintes subtemas:

- Dança:
 - Promover criatividade e a sensibilidade artística da criança;
 - Trabalhar as capacidades condicionais e coordenativas (flexibilidade, controlo da postura, controle da orientação espacial, ritmo, agilidade, resistência geral);
 - Aumentar a cooperação entre colegas (através de exercícios de grupo);
 - Compreender e aplicar regras;
 - Explorar vários tipos de dança nas várias culturas existentes
- Arquitetura:
 - Fazer construções a 3D;

- Representar graficamente um espaço (a casa, a sala...);
- Elaborar maquetes;
- Fazer planos, construções e modelos.
- Artes Visuais:
 - Observar, reproduzir e representar diferentes situações vivenciadas pelas crianças;
 - Contactar e utilizar linguagens diversificadas.
- Teatro:
 - Explorar as capacidades de dramatização e improvisação da criança;
 - Promover o desenvolvimento ao nível da comunicação (verbal e não verbal);
 - Exploração das capacidades de improvisação e dramatização;
 - Desenvolver a noção de si e do outro;
 - Desenvolver a capacidade de reflectir em grupo;
 - Explorar o uso de máscaras, fantoches e marionetas.
- Literatura (poesia e prosa):
 - Contribuir para a formação integral da criança;
 - Formar o sentido estético da criança;
 - Favorecer o poder criador da criança;
 - Estimular a espontaneidade, sensações e emoções;
 - Enriquecer e estimular o vocabulário;
 - Favorecer o gosto pela leitura e pelos livros.
- Fotografia:
 - Conhecer a história da máquina fotográfica e a sua evolução;
 - Conhecer diferentes técnicas de fotografia (preto e branco, cores, digital e de rolo);
 - Utilizar a fotografia como recurso para desenvolver a capacidade da criança em se identificar a si, aos outros e ao que a rodeia;
 - Elaborar um portefólio onde constem os diversos tipos de fotografia;

- Incentivar ao uso da fotografia de família na sala, de forma a amenizar a dificuldade da separação, aquando da entrada na escola.
- **Pintura:**
 - Desenvolver a imaginação e as capacidades expressivas;
 - Desenvolver o controlo da motricidade fina;
 - Desenvolver noções espaciais e de lateralidade;
 - Adquirir competências sociais de trabalho cooperativo;
 - Experimentar as capacidades expressivas da cor;
 - Construir a sensibilidade estética.
- **Graffiti:**
 - Reconhecer os graffiti como forma de manifestação de sentimentos;
 - Comunicar através dos graffiti;
 - Expressar opinião.
- **Música:**
 - Conhecer a história da música ao longo dos tempos;
 - Reconhecer diferentes tipos de música;
 - Sensibilizar o sentido auditivo da criança;
 - Sensibilizar para o facto de a música ter um efeito relaxante e de contribuir para o aumento da capacidade de atenção.
- **Desenho:**
 - Favorecer o desenvolvimento maturativo e intelectual da criança;
 - Expressar livremente através de imagens espontâneas, as próprias vivências;
 - Adquirir hábitos de observação visual e retentiva das linhas e formas dos objectos;
 - Criar imagens a partir das diferentes estimulações do meio.
- **Escultura:**
 - Promover a criatividade;
 - Permitir que a criança explore várias texturas;

- Permitir que a criança use a sua imaginação e que faça a sua construção;
- Reaproveitar materiais;
- Utilizar diferentes materiais para diferentes propósitos.
- Arte circense:
 - Promover a capacidade de exploração;
 - Experimentar vários materiais e fazer várias experiências, fazendo o registo do que vai acontecendo;
 - Explorar novas texturas;
 - Conhecer a natureza.
- Desporto:
 - Demonstrar relativo controlo muscular em movimentos que envolvem todo o corpo;
 - Adquirir noções de lateralidade e equilíbrio;
 - Adquirir noções de espaço e tempo, primeiro em relação ao seu corpo, em seguida com a referência a objectos e a outras pessoas;
 - Reconhecer diferentes desportos.
- Ciências:
 - Falar de ciência, investigar e experimentar;
 - Expandir o seu conhecimento e compreender o mundo físico e biológico;
 - Estimular a curiosidade natural e o desejo de compreender os fenómenos naturais do seu quotidiano bem como os factores que influenciam esses fenómenos;
 - Criar situações de manifestação e discussão;
 - Observar, registar, medir, comparar, contar, descrever e interpretar.
- Culinária:
 - Trabalhar em equipa;
 - Aprender a experimentar como também bons modos á mesa; Conhecer normas de segurança e higiene na preparação de alimentos;

Externato da Misericórdia de Nossa Senhora do Rosário

- Desenvolver a capacidade de utilizar e ampliar o vocabulário;
Trabalhar conceitos matemáticos;
- Desenvolver a capacidade de identificar e explorar os alimentos através dos sentidos;
- Desenvolver a capacidade de compreender e produzir imagens que acompanham textos escritos (receitas).

Monitorização e avaliação

O Projeto Educativo do Externato da Misericórdia Nossa Senhora do Rosário, Unhão, tem um prazo de execução de três anos e sofrerá uma avaliação anual, nas diferentes instâncias de orientação e decisão pedagógica. Estas avaliarão a sua execução a partir dos Planos Curriculares de Turma, Programas Curriculares de Grupo, do Plano Anual de Atividades e do Regulamento Interno, debruçando-se sobre a execução dos objetivos, a eficiência dos recursos, a implementação das estratégias enunciadas e a eficácia deste Projeto Educativo. É importante estarem definidos os critérios de sucesso esperados, que são o reflexo dos desejos e expectativas dos vários intervenientes, garantindo referenciais para a avaliação, monitorização ou acompanhamento do percurso do projeto e para a apreciação final do mesmo em termos da sua eficácia e eficiência (relação entre objetivos definidos e atingidos). A comunidade educativa deve ser envolvida no processo de avaliação do Projeto Educativo, porque engloba todos os profissionais da escola.

Pretendemos uma análise dinâmica do percurso percorrido, ao longo da vigência do projeto, pois queremos a obtenção de um ensino cada vez mais qualificado. Assim, estaremos a ajudar a formar pessoas dotadas de pensamento crítico, excelência intelectual, emocionalmente saudáveis e capazes de agir conscientemente na sociedade.

Divulgação

Sendo o Projeto Educativo o instrumento de orientação estratégica da nossa Instituição, a divulgação é fundamental para a sua concretização. Mas o Projeto Educativo é também um documento importante para a escolha da escola pelos pais e encarregados de educação, pelo que a sua divulgação junto destes se reveste de grande importância. É igualmente importante dá-lo a conhecer aos nossos parceiros e às escolas vizinhas, de modo a contribuir para o desenvolvimento do trabalho em rede. Pelo exposto, a divulgação far-se-á no plano interno e no plano externo, nomeadamente:

- Divulgação do Projeto Educativo (PE) junto de todos os professores/Educadores na reunião geral de docentes;
- Divulgação do PE junto do pessoal não docente, num momento marcado para o efeito.
- Disponibilização do PE aos encarregados de educação.
- Divulgação do PE junto dos encarregados de educação, aquando da receção na abertura do ano letivo e noutros momentos em que os pais vêm à escola.
- Divulgação junto dos alunos nas aulas de educação para a cidadania e pelo titular de grupo/turma, no início do ano, em Assembleia de escola;
- Disponibilização do PE nos Serviços Administrativos da Instituição.

A divulgação externa será feita mediante:

- Sessão pública de apresentação do documento do PE.
- Envio do PE à autarquia.
- Envio do PE ao ISTGF, uma instituição de ensino superior da região.
- Envio do PE à Associação Empresarial de Felgueiras.
- Envio do PE às empresas e instituições com as quais o Externato estabeleceu parcerias e protocolos.
- Divulgação na página eletrónica da Instituição.
- Divulgação na página de Facebook da Instituição.
- Divulgação das principais ações que traduzem a sua concretização através da página do Facebook e grupos de pais...
- Divulgação das atividades que decorrem do PE, junto de estabelecimentos comerciais locais.

Externato da Misericórdia de Nossa Senhora do Rosário

- Organização de eventos públicos.
- Divulgação das atividades na comunicação social e nas redes sociais locais.

Referências bibliográficas

AUSUBEL, D.P. NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. (1980). *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro, Interamericana. Tradução para português, de Eva Nick et al., da segunda edição de Educational psychology: a cognitive view.

AUSUBEL, D. P. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The ecology of developmental processes. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. (Orgs.). Handbook of child psychology, Vol. 1: Theoretical models of human development. New York: John Wiley, 1998. p. 993-1028.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – (2001) *Materiais de Apoio ao Currículo - Educação Ambiental: Guia anotado de Recursos*. Lisboa: Ministério de Educação.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (2001). *Currículo nacional do ensino básico – competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica.

FORMAN, G.; Gandini, L.; Edwards, C. (1993). *The hundred languages of children: the Reggio Emilia approach to early childhood education*. United States of America, New Jersey: Ablex Publishing Corporation.

ALMEIDA, C. (2001). Concepções e práticas artísticas na escola. In Ferreira, S. (org.) (2001). *O ensino das artes. Construindo caminhos*. Campinas: Papirus Editora.

BRONFENBRENNER, U. (1979). *The ecology of human development. experiments by nature and design*. Harvard: Harvard University Press.

SOUSA, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. 1º Volume: Bases Psicopedagógicas. Lisboa: Instituto Piaget.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO (DGE) (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção-Geral da Educação (DGE).

Legislação consultada

Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE).

Lei Quadro da educação pré-escolar.

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho (RAAG).

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho – estabelece os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de agosto.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de agosto.

Despacho n.º 6/2014, de 26 de maio.

Decreto-Lei n.º 43/89, 3 de fevereiro – Define o regime de autonomia de escolas.

Decreto-Lei n.º 281/2009, publicado no Diário da República a 6 de Outubro, o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI).